

The background is a vibrant collage of artistic and technological elements. At the top, there are tubes of paint in various colors (red, blue, yellow) and several paintbrushes with bristles dipped in paint. Below these, a laptop keyboard is visible, with keys like 'GIGA', 'delete', and 'return' clearly shown. The bottom portion of the image features a collection of colorful pens, markers, and highlighters in a holder. The overall aesthetic is creative and modern, with a focus on the intersection of art and technology.

ijsn

ECONOMIA CRIATIVA
PNAD CONTÍNUA
4º trimestre de 2019

Economia Criativa – PNAD Contínua

4º trimestre de 2019

No 4º trimestre de 2019, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 175,1 mil pessoas, representando 9,1% do total de pessoas ocupadas e aumento de +7,1% em relação ao 3º trimestre de 2019.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No 4º trimestre de 2019, 175,1 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número superior ao registrado no trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve crescimento de +7,1%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve crescimento de +4,2%. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou crescimento de +2,2% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, apresentou retração de -2,1% em relação ao trimestre anterior e -7,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 1.788,27 no 4º trimestre de 2019.

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou crescimento de +3,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou ligeira expansão de +0,9%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve aumento de +2,8% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e ligeiro crescimento no rendimento real do trabalho principal (+0,4%). A comparação entre o 4º trimestre de 2019 e o mesmo trimestre de 2018 revela que houve aumento do número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variações de +5,8% e +3,7% para o Sudeste e Brasil, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo: Espírito Santo, Sudeste e Brasil – 4º trimestre de 2019.

	2019:4	2019:3	2018:4	Variações %	
				2019:4/ 2019:3	2019:4/ 2018:4
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.931.697	1.929.608	1.890.243	0,1	2,2
Criativa	175.050	163.476	167.997	7,1	4,2
Não Criativa	1.756.648	1.766.132	1.722.245	-0,5	2,0
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.095,01	2.079,87	2.057,15	0,7	1,8
Criativa	1.788,27	1.827,37	1.934,69	-2,1	-7,6
Não Criativa	2.126,19	2.103,42	2.069,09	1,1	2,8
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.904,71	3.868,89	3.726,87	0,9	4,8
Criativa	307,48	290,00	311,39	6,0	-1,3
Não Criativa	3.597,23	3.578,89	3.415,48	0,5	5,3
Sudeste					
Pessoas ocupadas	42.605.382	42.430.738	41.633.744	0,4	2,3
Criativa	4.565.807	4.431.805	4.313.670	3,0	5,8
Não Criativa	38.039.576	37.998.934	37.320.073	0,1	1,9
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.585,04	2.563,21	2.581,46	0,9	0,1
Criativa	2.630,10	2.607,88	2.705,83	0,9	-2,8
Não Criativa	2.579,67	2.558,04	2.567,25	0,8	0,5
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	108.608,56	107.082,35	105.895,07	1,4	2,6
Criativa	11.775,77	11.320,05	11.380,03	4,0	3,5
Não Criativa	96.832,79	95.762,30	94.515,03	1,1	2,5
Brasil					
Pessoas ocupadas	94.552.004	93.800.646	92.736.430	0,8	2,0
Criativa	8.964.767	8.718.390	8.646.171	2,8	3,7
Não Criativa	85.587.237	85.082.256	84.090.260	0,6	1,8
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.260,92	2.241,94	2.255,91	0,8	0,2
Criativa	2.182,30	2.174,67	2.244,82	0,4	-2,8
Não Criativa	2.269,10	2.248,79	2.257,03	0,9	0,5
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	208.919,01	205.237,52	204.148,93	1,8	2,3
Criativa	19.000,70	18.399,47	18.765,20	3,3	1,3
Não Criativa	189.918,31	186.838,06	185.383,73	1,6	2,4

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo cerca de 175,1 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivale a 9,1% do total de pessoas ocupadas no estado durante o 4º trimestre de 2019 (Tabela 1 e Gráfico 2). Em relação ao ranking de Unidades da Federação, o estado se encontra na 5ª posição entre as UF's com maior participação da economia criativa, ganhando oito colocações em relação ao trimestre anterior. O ranking manteve-se liderado pelo estado do São Paulo, com 11,5% das pessoas neste

segmento, ficando à frente do Rio de Janeiro, com 11,4% do total de pessoas ocupadas em atividades criativas (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil demonstrou que a região Sudeste, historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O Espírito Santo, no 4º trimestre de 2019, aproximou-se da participação registrada pela média brasileira: com 9,1% no caso capixaba contra 9,5% no caso nacional. (Gráfico 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 89,5% são trabalhadores do setor privado (45,7%) ou são conta própria (43,8%). Especificamente, no caso das pessoas que trabalham do setor privado, é possível notar uma participação menor dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (47,6%). Neste trimestre, também continua havendo uma participação maior de empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 7,9% contra 4,3%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no 4º trimestre de 2019, possuía o ensino médio completo (36,1%). As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como terceiro principal grupo, com uma participação de 17,9% do total, aumentando sua participação em relação ao trimestre anterior. Destaca-se também a redução da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na economia criativa, com 22,8% do total (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no 4º trimestre de 2019, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos (24,1%). Destaca-se a participação de dois grupos, dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 14,3% e 12,8% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,5% e 10,9% de participação nos demais segmentos da economia (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou queda, situando-se abaixo da participação observada em nível nacional e na região Sudeste. A participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. No 4º trimestre de 2019, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu o percentual de 28,3%, resultado inferior à média da região Sudeste (29,1%) e à média brasileira (29,4%) (Gráfico 3).

Em relação ao grau de informalidade dos ocupados na economia criativa, os dados mostram redução neste período, tanto no Espírito Santo, como na região Sudeste e no Brasil. Neste sentido, no quarto trimestre de 2019, o grau de informalidade do país no setor, passou de 48,8% para 48,0%; na região Sudeste o grau de informalidade atingiu 40,6% no quarto trimestre de 2019. No Espírito Santo, no quarto trimestre de 2019 comparado ao terceiro trimestre de 2019, houve uma redução de -1,6 p.p, atingindo 47,2% de informalidade (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)².

No 4º trimestre de 2019, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo foi de R\$ 1.788,27. Com este valor, o estado ficou na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs). O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$2.182,30), sendo que apenas seis UFs ultrapassaram a média

² Este procedimento é melhor detalhado em

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

nacional neste trimestre, a saber: São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul (Gráfico 5).

Na série iniciada no primeiro trimestre de 2016, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.788,27 e R\$ 1.909,71. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado no nível regional e nacional. Em âmbito regional, a variação ficou entre R\$ 2.630,10 e R\$ 2.998,77, e em nível nacional entre R\$ 2.182,30 e R\$ 2.390,42 (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

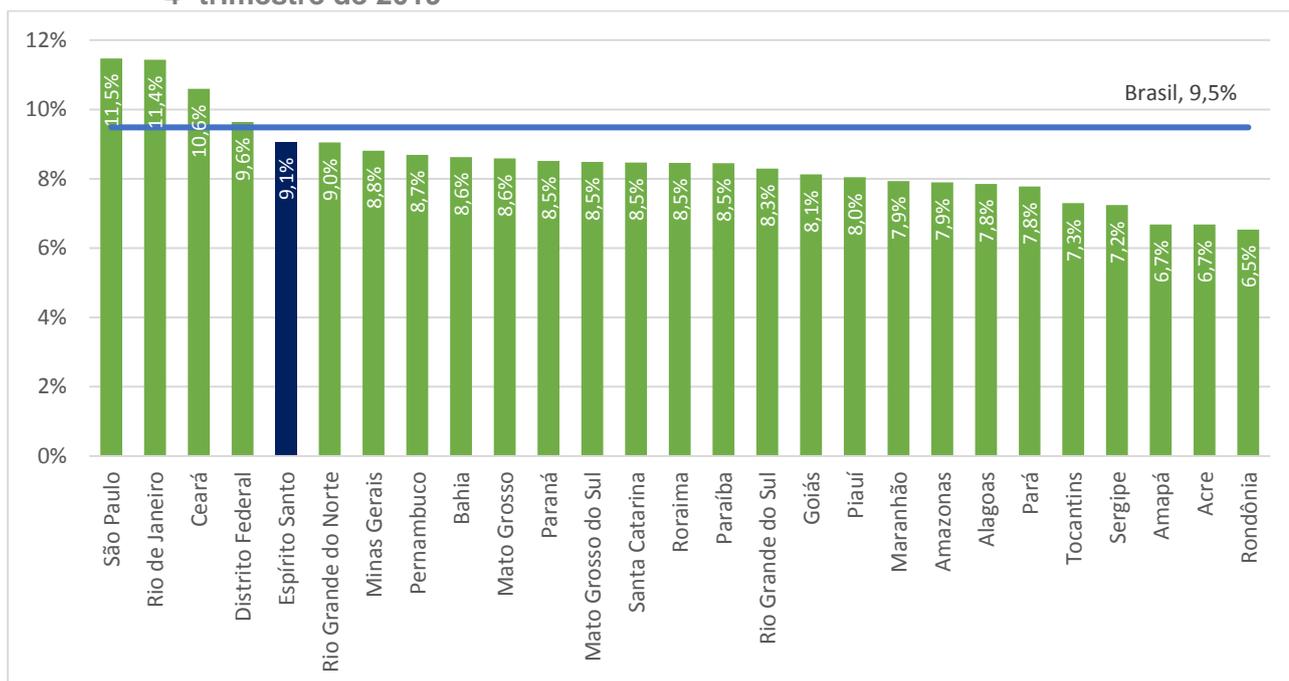
Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba variou entre 6,7% e 8,8%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No quarto trimestre de 2019, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 7,9%, com um aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, também houve aumento da participação da Economia Criativa para a região Sudeste e Brasil, com uma participação de 10,8% para região Sudeste, enquanto a média nacional registrou 9,1% (Gráfico 7).

Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo Espírito Santo – 4º trimestre de 2019

	2019-4	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	43,8	23,4
Empregado no setor privado	45,7	47,6
Empregado no setor público	0,8	13,8
Empregador	7,9	4,3
Trabalhador doméstico	-	7,2
Trabalhador familiar auxiliar	1,7	3,5
Nível de instrução		
Fundamental Completo	9,1	7,6
Fundamental Incompleto	22,8	25,9
Médio Completo	36,1	33,9
Médio Incompleto	7,0	6,1
Sem instrução	1,2	1,3
Superior Completo	17,9	19,5
Superior Incompleto	5,9	5,7
Faixa etária		
14 Anos	0,2	0,1
15 a 17 Anos	1,3	1,4
18 a 24 Anos	14,3	11,5
25 a 29 Anos	12,8	10,9
30 a 39 Anos	24,1	27,2
40 a 49 Anos	19,7	22,9
50 a 64 Anos	21,6	22,7
65 Anos ou mais	6,2	3,2

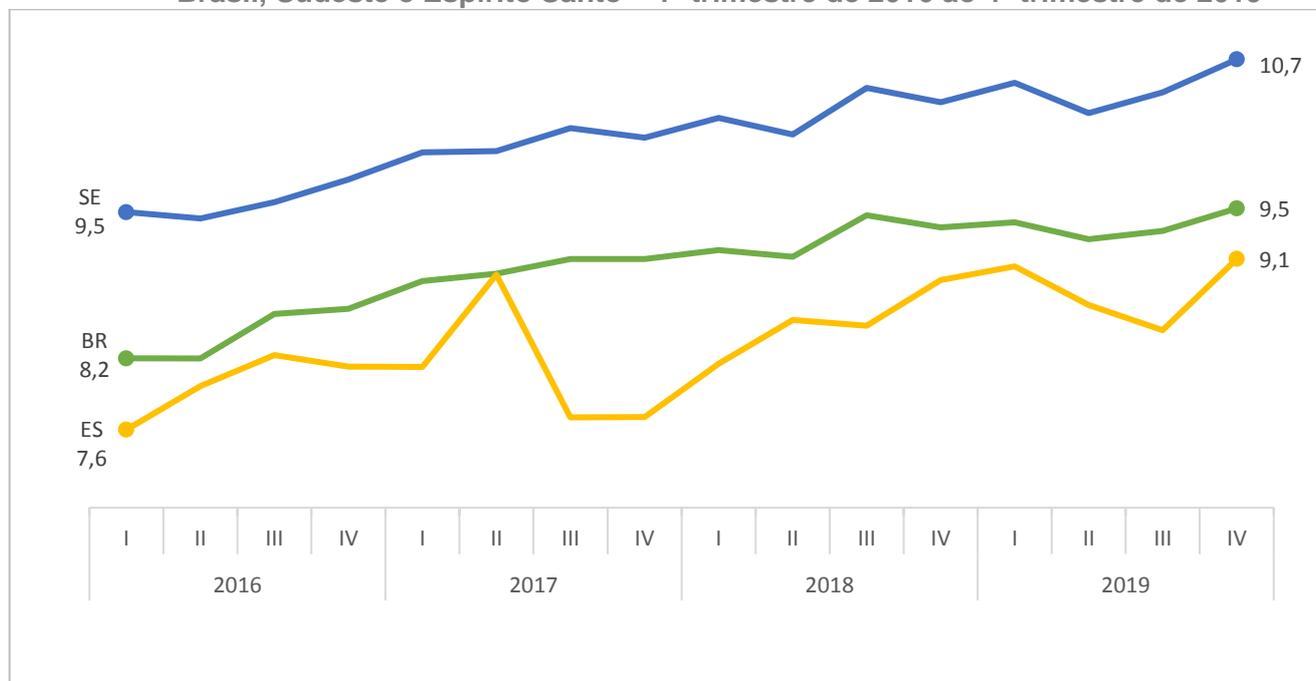
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa 4º trimestre de 2019



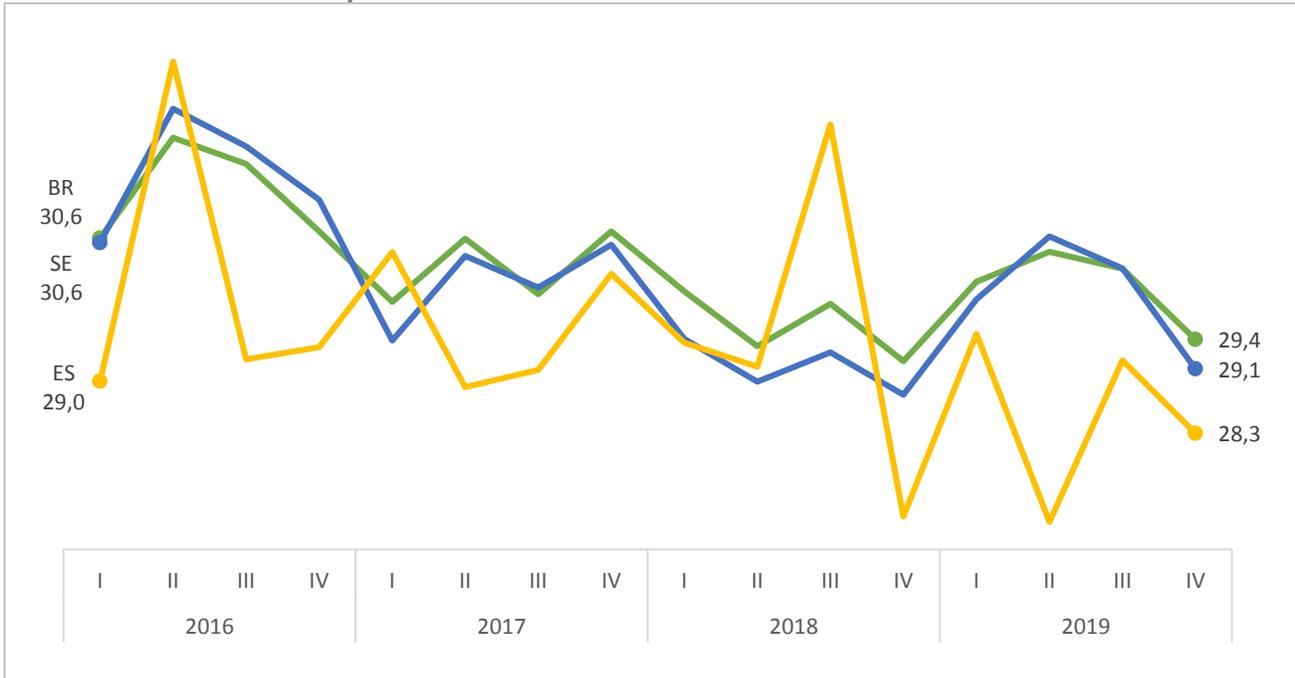
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 1º trimestre de 2016 ao 4º trimestre de 2019



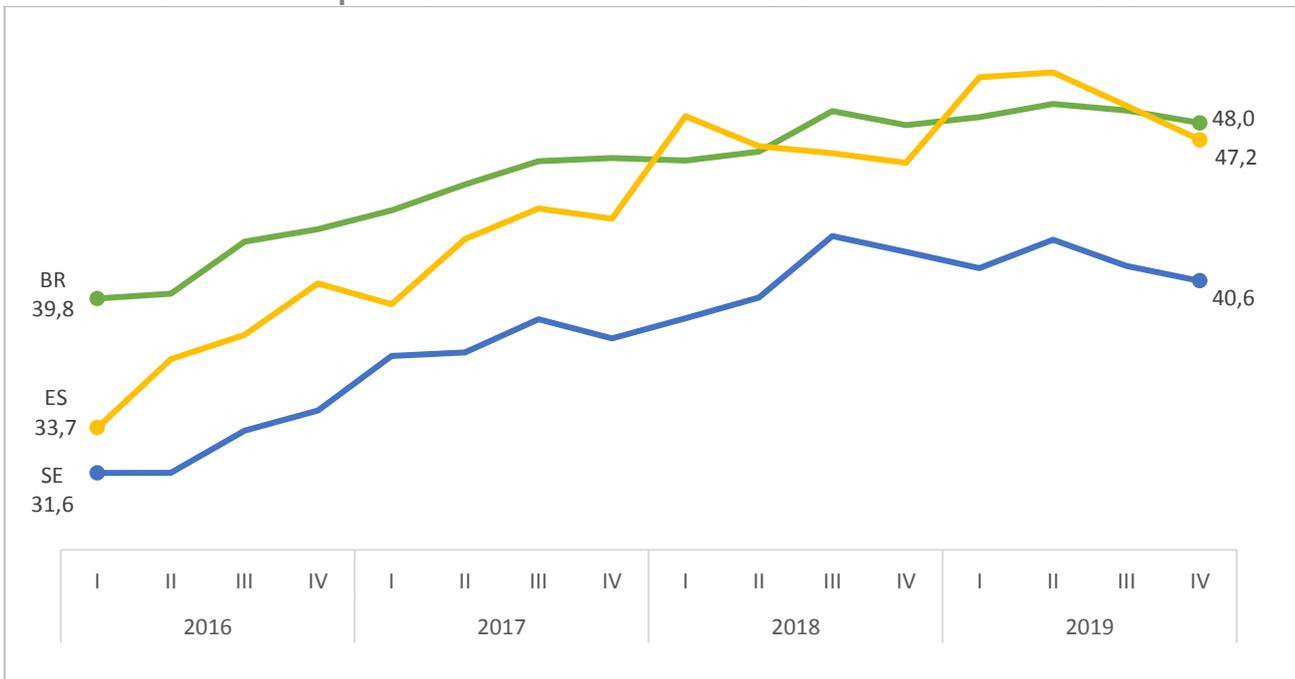
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 1º trimestre de 2016 ao 4º trimestre de 2019



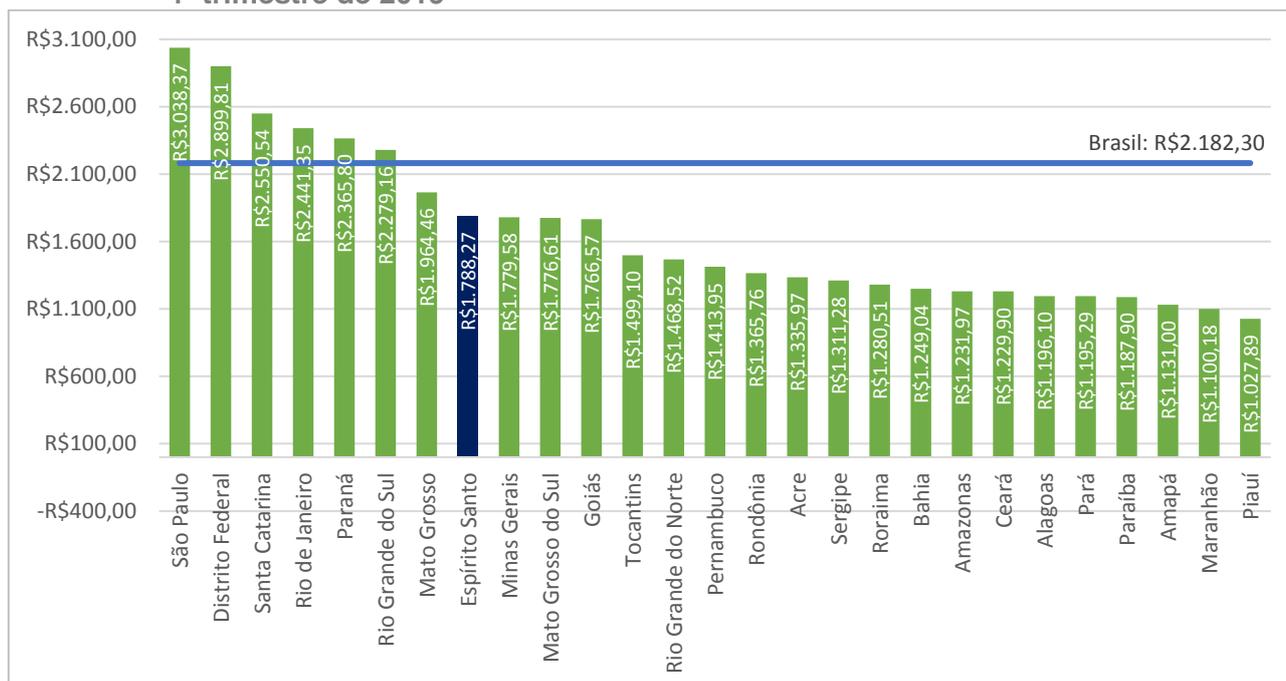
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 1º trimestre de 2016 ao 4º trimestre de 2019



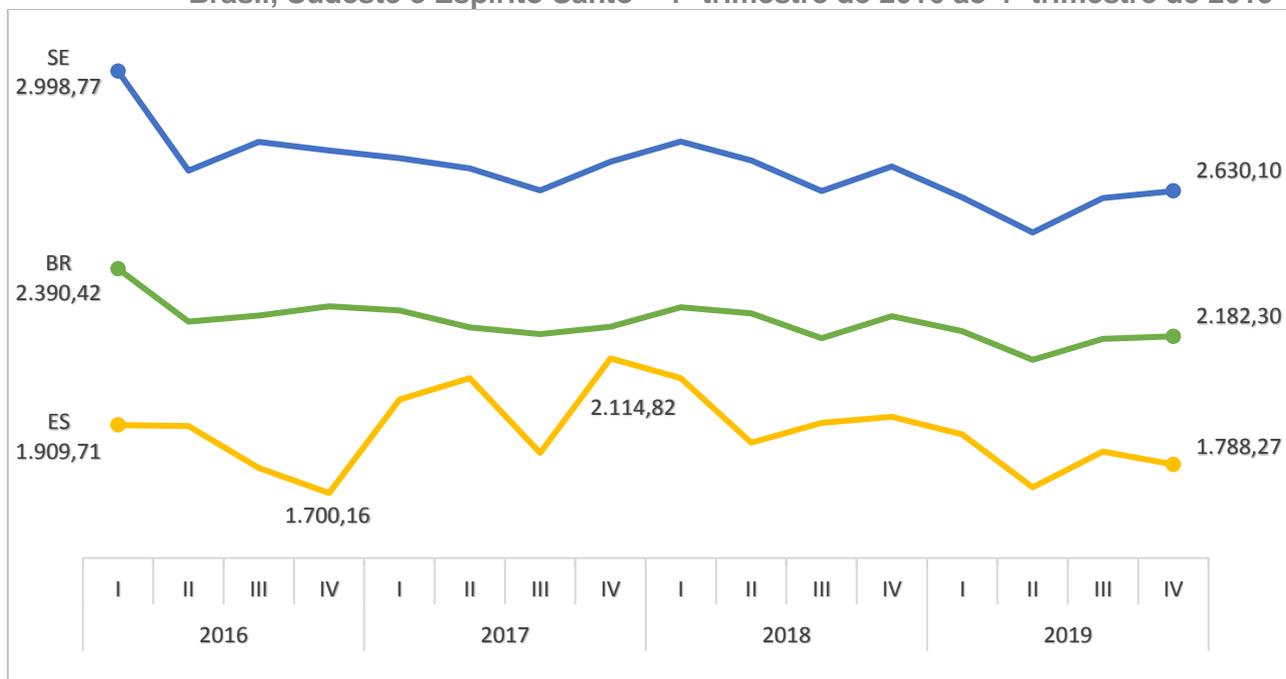
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF
4º trimestre de 2019**



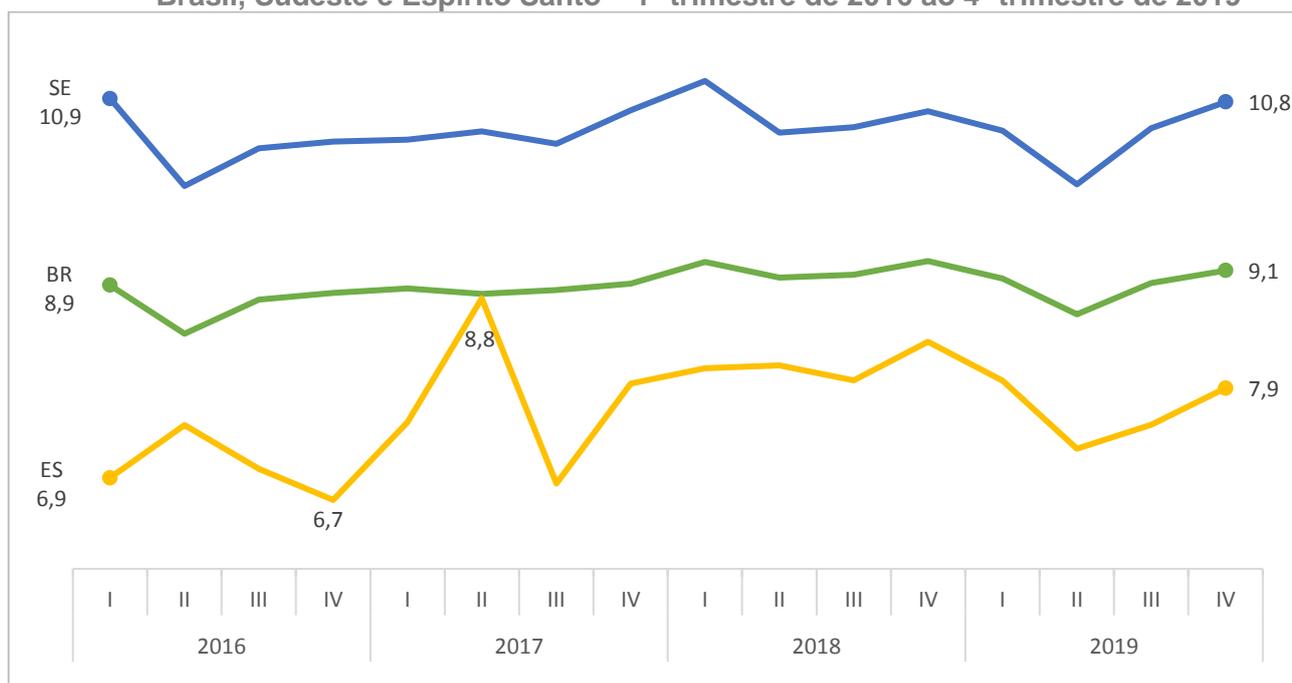
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa
Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 1º trimestre de 2016 ao 4º trimestre de 2019**



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de Rendimentos
 Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 1º trimestre de 2016 ao 4º trimestre de 2019



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral
 Luiz Paulo Vellozo Lucas
 Diretor Presidente

Júnia Santa Rosa
 Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
 Diretor de Integração e Projetos Espaciais

Coordenação
 Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Equipe Técnica
 Claudimar Pancieri Marçal
 Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
 CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050